RESENHAS

VALDOMIRO SILVEIRA, *Leréias, Historias contadas por eles mesmos*.—São Paulo, Livraria Martins Editora, 1945. 206 pp.

Aqui um autor muito importante na historia literaria brasileira porque se considera como um dos principais promovedores na literatura regional do Brasil. O insigne Euclides da Cunha reconhecia seu valor crítico e para Silveira ele leia periodicamente trechos da famosa obra que escrevia, *Os Sertões*.

Bem preparado era Valdomiro Silveira para escrever contos sobre os cabôclos porque vivendo a maior parte da sua vida em Casa Branca e em Santa Cruz do Rio Pardo, no sertão paulista, estava em contacto com eles. Como gostava ele à caça, à pesca e as excursões a pé e a cavalo muito aprendeu da maneira de viver e falar dos cabôclos. Sempre tomava cuidadosa nota de tudo que via e ouvia. Conhecia bem as árvores, plantas e passaros da região pela qual atravessava.

Em *Leréias* Valdomiro Silveira apresenta histórias sobre os cabôclos, contadas por eles mesmos. São "pedaços de cumbersa (conversa)", como indica o título do primeiro capítulo do livro. Para facilitar a leitura do dialeto em que está escrito o livro o autor colocou no fim do mesmo um vocabulario.

Os cabôclos, como revela Valdomiro Silveira, tem que afrontar um arduo trabalho. "Uma coisa é a esperança de cobrir a terra de plantas ricas e logo se ver folgado, outra coisa é a brabeza do sertão. Levei somanas e meses dando cabeçadas p'r aqui e p'r alli, fazendo possiveis e impossiveis, deitando com desanimo e alevantando com corage', mostrando ser um cafumango do mar que não tem medo da serra."

Na devastação do mato estão os sertanejos em contacto com os bravos animais da floresta. Assim se conta o perigo das cobras: "Poucas somas depois, 'tava uma tarde o Antónho Chanchó deitado na rede, puxando um eito de madorna, quando uma cobra desas novas, escura na barriga e meio amarellada na cacunda, c'a feição do urutú-dourado e o 'licerce duma caninana, cortou ligeira o rio, da marge' de lá p'ra cá, na linha certa da casa do Chanchó. Isto sim, foi coisa que muita gente verdadeira viu e conta: a dita cobra, que podia ter uns dez palmos (vejam que bruta!), subiu p'r o lançante arriba, appareceu no craro da casa, trepou a escadinha como si tivesse pés e mãos, amontoou no portal, fez rodilha, armou o bote como quando 'ta apertada p'r algum inimigo, largou um pulo p'r'a rede, picou o Chanchó bem na palma da mão direita, que'tava pendendo p'r'o chão.

"O Chanchó acordou atemorizado, 'palpou a mão, olhou a mão achou-se machucado, e inda teve tempo de ver a bruta, que ia passando vagarente pela escadinha, como quem sai de sua propria habitação p'ra dar um passeio. Gritou feito um demente, levantou, quis botar fogo na cobra, mas porêem não poudé, porque a mão ficou logo esquecida, e com pouco tambem os olhos ficaram cegos, e deu de se desfazer em sangue p'r o nariz, p'r as orelhas, p'r os cantos dos dentes, p'r as raizes das unhas, uma coisa temerosa! E a cobra voltou rasto, desceu o lançante p'ra baixo, caiu no rio, foi torando p'r a flor dagua, a rumo, saiu no mesmo lugar donde tinha espirrado, enfiou-se no mato inté hoje."

Nesta difficil e pirogosa vida ha alegres festas, quando os caipiras cantam e dançam com caraterística animação brasileira. Nas festas rurais depois dum samba demente segue a roda para o fandango com grande "palmeado". Um instrumento musical de preferencia para os bailes é a viola, muitas vezes chamada "guaiuvira" do nome d'arvore daquelle se deriva o pau para este instrumento. Otro elemento importante da música para as festas é o cantor.

Alem das ideias interessantes, *Leréias* apresenta troços belos como o seguinte em que um cabôclo fala da mulher a quem ama:

"As estrelinhas do céu não hão de apagar p'ra nós dois, nem o sol ha de ficar mais escuro, nem a geada será mais fria p'ra mim e p'r'ella, que p'r' esses outros moços e p'r'essas outras moças que cumprem seu destino aqui e alli, mais perto e mais longe, na immensidade da terra!"

ESTHER J. CROOKS